



# COMPREENDENDO DIFERENÇAS NA APRENDIZAGEM POR MEIO DOS CONTEXTOS DO ESCOLAS2030

Perfil dos países | Brasil

# PERFIL DOS PAÍSES **BRASIL\***

---

\* No Brasil o Escolas2030 é implementado pela organização parceira Ashoka Brasil e por conta disso, membros da equipe Ashoka participaram no grupo focal de discussão com professores.

# SUMÁRIO

**3**

Visão Geral: Definindo o conceito e terminologia de educação inclusiva

**5**

Quantificando os alunos com deficiência

**5**

Compromissos políticos e legislativos

**6**

Formação de professores para educação inclusiva

**7**

Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem

**9**

Atitudes atuais e consciência da prática inclusiva e da deficiência

**10**

Oferta de educação, serviços e suporte para alunos com deficiência

**12**

Desafios e áreas prioritárias

# VISÃO GERAL: DEFININDO O CONCEITO E TERMINOLOGIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O conceito de educação inclusiva no Brasil é historicamente associado à educação especial, tendo ficado restrito aos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com superdotação ou alta habilidade. Este conceito foi revisitado com o [Plano Nacional de Educação](#) de 2014 que possuía o objetivo de garantir um sistema de educação inclusiva relevante para várias modalidades da educação, incluindo educação especial, educação rural, educação quilombola (destinada a descendentes de africanos escravizados trazidos para o Brasil), educação indígena, Educação de Jovens e Adultos (EJA), e educação profissional. O termo “necessidades educacionais especiais” foi adotado na estrutura organizacional legal da educação no Brasil seguindo a Declaração de Salamanca. No entanto, hoje esse termo está fora de uso, e foi retirado das leis em 2013 e substituído pela expressão “estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

Um alinhamento entre a legislação brasileira e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência mudou o foco de soluções que visavam exclusivamente as deficiências dos estudantes para as barreiras gerais para a aprendizagem. A educação inclusiva é agora compreendida como uma expansão da qualidade da educação para todos, e não mais como uma educação voltada para as necessidades educacionais de um grupo específico. O Brasil utiliza a seguinte definição para dificuldade de aprendizagem, influenciada pela Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento: “importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, expressas nas habilidades conceituais, sociais e práticas, originadas antes dos 18 anos de idade”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Carvalho & Forrester-Jones, s.d.



## VISÕES DE PROFESSORES E EQUIPE DO PROGRAMA

Professores e membros da equipe da Ashoka concordaram que a educação inclusiva tornou-se parte do discurso sobre educação com equidade no Brasil. Eles sentiram que agora há muito mais abertura para discutir sobre os direitos indígenas e cultura indígena, e sobre o reconhecimento da diversidade do Brasil no sistema educacional. Devido a isso, novas leis e políticas foram colocadas em prática, incluindo uma lei que exige que as escolas ensinem sobre outras histórias e culturas do Brasil.

Uma professora explicou que trabalhar em uma “escola pluricultural”, ou multicultural, significa que há um foco especial em celebrar a diversidade representada na escola, enfatizando que alunos de todas as origens são bem-vindos.

Outro professor, que é indígena e ensina em uma escola indígena, explicou que estas escolas eram consideradas rurais até 1997. Reconhecê-las como indígenas foi um passo importante para o senso de identidade das comunidades, estudantes e professores que frequentam e trabalham nestas escolas.

“Agora as crianças estão aprendendo sobre a cultura indígena dentro de um contexto indígena. Usar a palavra ‘indígena’ é importante para recuperar nossa identidade — ‘indígena’ deve vir primeiro e não em segundo, deve vir como substantivo e não como adjetivo”.

*Professor da Educação Básica, Amazonas*

Além de uma forma de celebrar a diversidade étnica, linguística e cultural do país, o conceito de educação inclusiva também engloba a inclusão de crianças com deficiência.

# QUANTIFICANDO OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Os dados do Censo de 2010 sugerem que aproximadamente 1,4% dos 45,6 milhões de pessoas com deficiência possuem uma dificuldade de aprendizagem ou deficiência intelectual declarada. Entretanto, este número tem sido contestado em meio a críticas ao instrumento de avaliação utilizado<sup>2</sup>. Os resultados do Censo Escolar de 2018 relatam que o número de matrículas no ensino especial, seja em classes regulares ou exclusivas, teve um aumento de 33,32% em comparação com 2014<sup>3</sup>. Isto é provavelmente resultado da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que encorajou as escolas a adotarem medidas para garantir o acesso à educação especial em classes regulares.

## COMPROMISSOS POLÍTICOS E LEGISLATIVOS

Uma legislação chave no Brasil é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que incentivou os sistemas de educação estaduais e municipais a adotarem ações concretas, especialmente em termos de financiamento e formação continuada, para garantir o acesso e melhorar a retenção e o aproveitamento dos alunos que se qualificam para a modalidade da educação especial em classes regulares. O Brasil ratificou a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em 2008, e desenvolveu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), que

---

<sup>2</sup> Carvalho & Forrester-Jones, s.d.

<sup>3</sup> Capítulo sobre Inclusão — Brasil, Profiles Enhancing Education Reviews (PEER),

contextualizou os requisitos da convenção para o contexto brasileiro. Esta lei estabelece que as autoridades públicas são responsáveis por garantir, implementar e monitorar a educação inclusiva em todos os níveis e modalidades oferecendo serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a plena inclusão. Isto é consistente com a meta 4 do Plano Nacional de Educação de 2014, cujo objetivo é universalizar o acesso à educação para aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação, de preferência dentro de classes multifuncionais e regulares<sup>4</sup>. Até seu fechamento em 2019, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) foi o órgão responsável pelo estabelecimento de políticas e programas destinados a jovens e adultos analfabetos, com pouca escolaridade, bem como para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A partir de 2007, os programas de formação de professores em educação especial foram desenvolvidos em nível nacional<sup>5</sup>. Além disso, a meta 15 do Plano Nacional de Educação de 2014 menciona objetivos específicos para introduzir programas de formação para escolas rurais, indígenas e quilombolas e para a educação especial<sup>6</sup>. Desde a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, de 2017-8, diretrizes para a formação profissional de professores enfatizam a necessidade de experiência prática, inovação e da prática baseada em evidências<sup>7</sup>. Entretanto, professores e membros da equipe da Ashoka, con-

---

<sup>4</sup> Ministério da Educação, 2014.

<sup>5</sup> Garcia & Michels, 2021.

<sup>6</sup> Ministério da Educação, 2014.

<sup>7</sup> OCDE, 2021.

sultados para este estudo, declararam que tinham pouca ou nenhuma instrução sobre educação inclusiva ou estratégias para apoiar os alunos como parte da sua formação pré-serviço. De fato, o Relatório de Monitoramento Global da Educação de 2020 também descobriu que os professores sentem necessidade de uma maior oferta de formação, com mais de 50% de professores no Brasil relatando uma grande necessidade de desenvolvimento profissional visando o ensino para estudantes com deficiência<sup>8</sup>.



“Eu não tinha formação nisso quando estava me formando para ser professora — eu não sabia o que fazer com essas crianças em minha sala de aula ou como incluir crianças com deficiência”.

*Membro da equipe da Ashoka*

Uma professora expressou que sua experiência na licenciatura em Matemática, entre 2002-06, foi como se fosse projetada para preparar professores para uma “escola ideal” onde não há alunos com qualquer tipo de dificuldade. Embora a educação inclusiva possa agora ser incluída como disciplina nos currículos da formação de professores e haja um aumento de conscientização, os respondentes sentiram que isto não está equipando os professores com conhecimentos práticos sobre como implementá-la na prática diária na sala de aula.

## DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Uma pesquisa da literatura revelou que a maioria dos serviços de educação especial e apoio disponível para estudantes com dificuldades de aprendizagem é oriundo de movimentos sociais que dependem principalmente da captação de recursos públicos, tais

---

<sup>8</sup> UNESCO, 2020.

como a Sociedade Pestalozzi e a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Estes serviços são oferecidos, em sua maioria, por prestadores privados, com apoio governamental variando entre estados e administrações. A baixa segurança em fontes de financiamento e diferentes níveis de provisão muitas vezes resultam em um processo de avaliação inconsistente devido ao qual muitas pessoas com deficiência nunca recebem um diagnóstico<sup>9</sup>.

Os respondentes dos grupos focais perceberam o diagnóstico como um procedimento importante para permitir que as pessoas exerçam seu direito de acesso às instalações públicas. Os professores sentiram que o diagnóstico deveria ser uma força motriz para entender o que acontece na sala de aula, e não apenas uma característica definidora, especialmente considerando o papel da escola de encorajar os estudantes e famílias a agirem sobre seus direitos de acesso aos serviços públicos. Dentro da escola, os professores podem fazer um encaminhamento para outros profissionais se perceberem que um aluno está enfrentando dificuldades devido a uma deficiência de aprendizagem. No caso da escola indígena,

---

<sup>9</sup> Carvalho & Forrester-Jones, s.d.

**A maioria da população é indígena e há quatro idiomas co-oficiais, entretanto o português é usado entre a equipe técnica de educação sob a Secretaria Municipal de Educação.**



um professor mencionou que não há nenhum profissional qualificado para avaliar e diagnosticar deficiências em sua escola, mas culturalmente há especialistas locais com experiência tradicional que sabem como identificar pessoas com deficiência.

## ATITUDES ATUAIS E CONSCIÊNCIA DA PRÁTICA INCLUSIVA E DA DEFICIÊNCIA

Os entrevistados nos grupos focais percebem que há um avanço lento na compreensão da educação inclusiva, mas menor ainda considerando as diferenças individuais de aprendizagem porque a educação permanece ainda muito padronizada.



“A educação que vivemos, que nós respiramos, ainda é muito padronizada. Ela quer que todos aprendam ao mesmo tempo, mas nossa realidade nas salas de aula e escolas é um contexto muito diverso.”

*Professora da Educação Básica, Goiás*

Foi sentido que, inadvertidamente, o viés contra pessoas com deficiência persiste, especialmente dada a forma como alguns professores se referem às crianças com deficiência como “especiais”, o que pode ser estigmatizante.

Além disso, o grupo discutiu que atitudes racistas persistentes no Brasil dificultam esforços genuínos para aumentar a inclusão e representação de diversos povos, como as comunidades indígenas, dentro da educação.

# OFERTA DE EDUCAÇÃO, SERVIÇOS E SUPORTE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

As evidências disponíveis sugerem que não há programas ou serviços governamentais específicos dedicados às pessoas com deficiência desenvolvidos ou liderados em nível federal, estando muito do trabalho dependente de organizações privadas e ONGs<sup>10</sup>. No entanto, há algumas iniciativas em governos estaduais e municipais lideradas em colaboração com organizações tais como a Ashoka, incluindo o Movimento de Inovação na Educação<sup>11</sup>. Isto também ficou evidente na discussão com o grupo focal onde não foi feita nenhuma menção a serviços prestados pelo governo exceto as do movimento de inovação. Foi observado que as escolas públicas muitas vezes carecem de recursos físicos e humanos necessários para acomodar alunos com deficiências.



“Embora o currículo seja eurocêntrico, na minha escola, por outro lado, partimos da diversidade do Brasil para ensinar aos estudantes que existem outros tipos de conhecimento”.

*Professora da Educação Básica, Goiás*

Por exemplo, a infra-estrutura física não é acessível para cadeirantes. Escolas dentro da rede que compõe o Movimento de Inovação na Educação tendem a possuir recursos físicos e humanos com maior abertura para incluir alunos com deficiência. Uma professora comentou que na sua escola não há crianças com deficiência — no entanto, não ficou claro se ela quis dizer que ela não tem conhecimento sobre o número, porque este não é monitorado ou simplesmente que nenhum estudante com deficiência está matriculado na escola. Foi relatado que as escolas indígenas são consideradas objetos de inclusão, porque os

---

<sup>10</sup> Carvalho & Forrester-Jones, s.d.

<sup>11</sup> O Movimento de Inovação na Educação, é formado por uma rede de escolas com o objetivo de transformar a educação através da prática inovadora: <https://movinovacaonaeducacao.org.br/>.

alunos e professores vêm de uma comunidade minoritária. Dito isto, um professor, em uma escola indígena, também compartilhou que sua escola não tinha alunos com deficiência.

Os professores comentaram que, apesar de conversas sobre aumentar a presença da diversidade do Brasil no currículo nacional, ele se mantém em grande parte eurocêntrico. No entanto, “escolas multiculturais” e escolas indígenas focam em transmitir aos alunos que existem outros tipos de conhecimento.

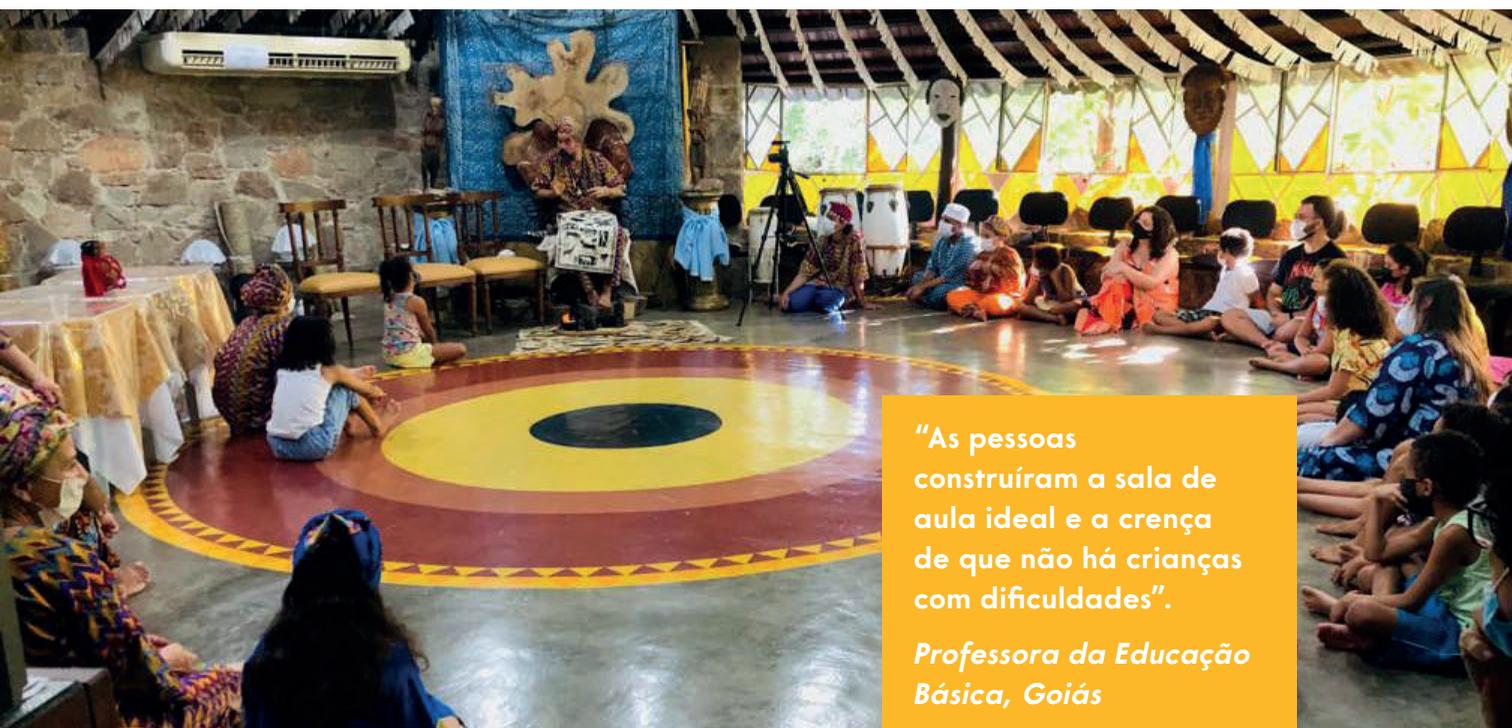


“Se estamos falando da valorização do conhecimento local e do fortalecimento dessas práticas, acredito que isso está acontecendo. Por exemplo, alguns pontos do currículo comum, como Português e Matemática, estão sendo trabalhados, mas sem esquecer as particularidades do conhecimento local”.

*Professor da Educação Básica,  
Amazonas*

# DESAFIOS E ÁREAS PRIORITÁRIAS

Apesar de colocar em vigor uma legislação que está de acordo com as recomendações globais sobre educação inclusiva, o Brasil enfrenta desafios para cumprir as promessas de suas metas políticas. O financiamento inseguro e inconsistente, assim como um ecossistema de prestação de serviços dependente de uma mistura de serviços principalmente privados e alguns serviços públicos, têm resultado em uma prestação de contas difusa e apoio inconsistente para aqueles com dificuldades de aprendizagem. Em termos de diagnóstico e avaliação, os padrões internacionais de diagnóstico estão começando a ser utilizados de forma mais ampla. Entretanto, o país ainda não estabeleceu padrões contextualizados para medidas administradas relativas a dificuldades de aprendizagem ao testar medidas internacionais na sua população<sup>12</sup>. Atualmente,



“As pessoas  
construíram a sala de  
aula ideal e a crença  
de que não há crianças  
com dificuldades”.

*Professora da Educação  
Básica, Goiás*

<sup>12</sup> Carvalho & Forrester-Jones, s.d.

há uma avaliação limitada de serviços para estudantes com dificuldades de aprendizagem, porém a pesquisa acadêmica sobre deficiência e educação inclusiva está crescendo no Brasil<sup>13</sup>.

Estas descobertas foram apoiadas por professores e funcionários da Ashoka, que reconheceram que as escolas públicas enfrentam desafios na entrega de uma educação que seja inclusiva para os alunos com deficiência. Isto foi sentido como sendo majoritariamente impactado pela falta de recursos humanos e físicos adequados. O grupo pediu mais investimento na formação de professores pré-serviço, bem como na formação continuada — partindo de suas experiências, eles viram que as escolas com melhores recursos humanos são melhores preparadas para apoiar os alunos com deficiência. Com o crescente reconhecimento sobre inclusão, muitos professores estão agora criticando a formação para a “sala de aula ideal” que receberam e reconhecendo a diversidade de aprendizagem na população estudantil. No entanto, mais precisa ser feito em nível escolar para apoiar a implementação de iniciativas políticas com o objetivo de avançar com a educação inclusiva no Brasil.

---

<sup>13</sup> Carvalho & Forrester-Jones, s.d.



# COMPREENDENDO DIFERENÇAS NA APRENDIZAGEM POR MEIO DOS CONTEXTOS DO ESCOLAS2030

## REFERÊNCIAS

Capítulo sobre Inclusão – Brasil, Profiles Enhancing Education Reviews (PEER), <https://www.education-profiles.org>, Recuperado Maio 2022

Carvalho, E., & Forrester-Jones, R. (s.d.). Country profile: intellectual disability in Brazil. Tizard Learning Disability Review, 21(2), 65-74. <https://kar.kent.ac.uk/52539/>

Garcia, R., & Michels, M. (2021). Educação e Inclusão: equidade e aprendizagem como estratégias do capital. Educação & Realidade, 46(3). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236116974>

Ministério da Educação. (2015). Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

Ministério da Educação. (2014). Plano Nacional de Educação. <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

Ministério da Educação. (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

OCDE. (2021). Education Policy Outlook in Brazil. With a focus on national and subnational policies. OECD Education Policy Perspectives, No. 38. <https://doi.org/10.1787/5aa935d9-en>

UNESCO. (2020). Global Education Monitoring Report 2020: Latin America and the Caribbean: Inclusion and Education: All Means All <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718>

# FICHA TÉCNICA

## **Elaboração**

Coordenação Global de Pesquisa do Escolas2030,  
professores do Coletivo Escolas2030 e membros da equipe Ashoka

## **Texto final**

Ellen Smith

## **Texto básico**

Ellen Smith

## **Tradução**

Bruna Danesi Magalhães e Thaís Paiva

## **Supervisão de edição**

Thaís Paiva

## **Projeto gráfico**

Vinicius Correa

## **Diagramação**

Gustavo Abumrad

## **Apoio**

Global – Fundação Aga Khan

Nacional – Fundação Itaú para Educação e Cultura e Imaginable Futures